

RIBEIRA DE PARAMOS

COMEÇOU A LIMPEZA

PÁG. 5



alberto pinho
carlos morais gaió

memórias do tempo

PRIMEIRA EDIÇÃO
'MARÉ VIVA'

**LANÇAMENTO
É NO SÁBADO**

PÁG. 3

PRAIA DA GRANJA: PASSADO, PRESENTE E FUTURO

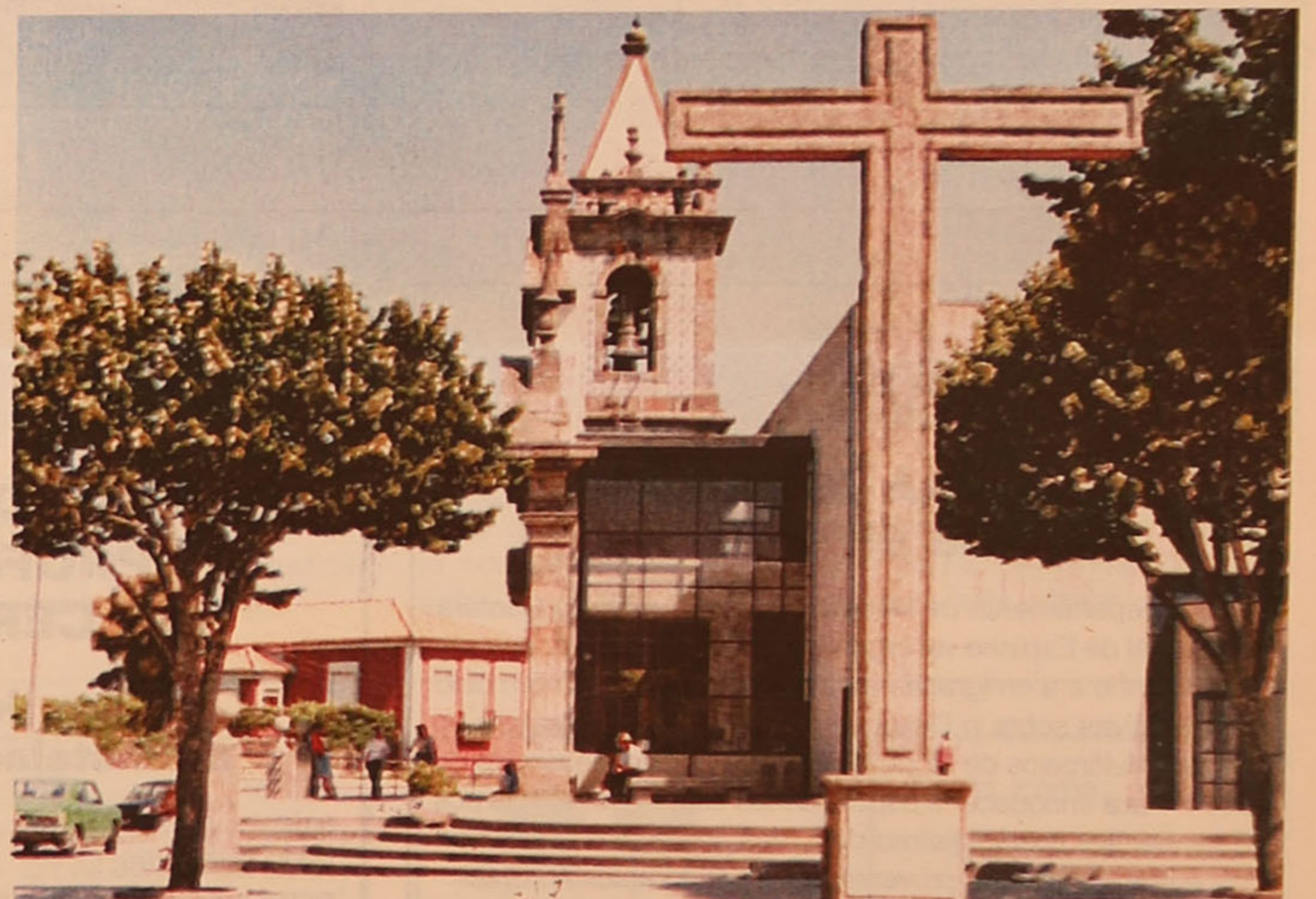
PÁG. 12



António Gaió

“Gosto do fim
de tarde,
à beira-mar”

PÁG. 9



ANTA AGUARDA VERBAS

ENTREVISTA COM O PRESIDENTE DA JUNTA DE FREGUESIA, BOAVENTURA MOREIRA - PÁG. 7

Velhas Guardas confraternizam

Cerca de quarenta associados, amigos e convidados participaram numa animada sardinhada organizada pela Associação das Velhas Guardas dos Bombeiros Voluntários da Cidade de Espinho ao fim da tarde de sábado passado.

Para além da oportunidade de recor-

dar tempos e missões cumpridas com humildade e dedicação, o encontro fez realçar a importância do trabalho realizado por esta associação que já conseguiu concretizar um dos seus sonhos: fundir as Velhas Guardas, com estatutos já aprovados, das duas corporações de bombeiros da cidade. Para além do

convívio, da ajuda e da solidariedade prestada aos seus 150 sócios, a associação, com o apoio da JF de Espinho, procura agora reforçar esse apoio através da aquisição de um aparelho para medir tensões arteriais que será disponibilizado aos associados e ao público em geral. ■ O.L.

Animação no 'Surfing'

O "Surfing Bar", localizado na praia da Rua 23, leva a efeito amanhã, sexta-feira, a partir das 22h, uma House Party. Organizada em colaboração com a discoteca espinhense "Tecnolândia", a festa contará com vários DJ's convidados, que irão passar temas house, acid jazz e hip-hop. O "Surfing" terá um espaço especialmente criado para as pessoas dançarem ao som da música desta House Party.

Entretanto, o mesmo bar tem já agendado um concerto com os portuenses "Feed", vencedores da última edição do concurso "Termómetro Unplugged" - será no próximo dia 8, outra sexta-feira, a partir das 22h, e contará com a abertura da banda convidada "EZ Special".

Recorde-se que os "Feed" fizeram em Julho o pré-lançamento do primeiro álbum, "Watch It Grow" (edição "Numérica"), e encontram-se agora a fazer pequenos espetáculos de promoção do mesmo, que será oficialmente lançado ainda durante este mês de Setembro. ■

Os desencartados do costume

Quem estiver minimamente atento às ocorrências policiais, um pouco por todo o país, verifica que tem vindo a aumentar em flecha o número de indivíduos "apanhados" a conduzir automóveis ou ciclomotores sem serem possuidores de carta de condução.

O mesmo se vai passando por Espinho. Esta semana, mais dois jovens, um de 15 e outro de 18 anos de idade, ambos residentes em Espinho, foram identificados pela PSP local por esse motivo. Por outro motivo, o de

álcool a mais no sangue (1,33g/l), foi detido um lisboeta de 47 anos de idade, electricista de profissão.

Finalmente, a última ocorrência, originada por um motivo infelizmente cada vez mais habitual - a posse de droga.

Desta vez foi um taqueiro de 27 anos de idade, natural de França e residente em Espinho, que tinha em sua posse 135 gramas de haxixe e uma quantia em dinheiro que se supõe ter sido proveniente de venda desse produto. ■

Trucidado na linha

No passado sábado, cerca das dez horas, nas imediações da passagem de nível da Rua 33, um comboio que circulava no sentido Porto-Aveiro colheu Domingos Santos, de 65 anos de idade, residente na Rua 4, nesta cidade. O maquinista da composição suburbana terá visto o homem lançar-se para a via férrea, pelo que é

de presumir ter-se tratado de suicídio.

A circulação ferroviária passou a fazer-se apenas por uma via até cerca do meio-dia.

Segundo os Bombeiros Voluntários de Espinho, a vítima teve morte imediata, pelo que foi transportada para a morgue do Cemitério Municipal. ■

Ele há cada artista!

O apeadeiro de Silvalde na Linha do Norte foi recentemente beneficiado com obras por parte da CP. O "coberto" ficou branquinho, com um aspecto apresentável, quase um brinquinho... Mas eis que um qualquer "artista" frustrado achou que aquilo era, provavelmente, branquira a mais para o seu gosto e, vá de borrar a obra com o seu pessoalíssimo cunho. De facto, começa a não haver pachorra... ■



Quinta, 31 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331
Sexta, 1 PAIVA - Rua 19 n.º 319 / Telef. 227340250
Sábado, 2 HIGIENE - Rua 19 n.º 393 / Telef. 227340320
Domingo, 3 GRANDE FARMÁCIA - Rua 8 n.º 1025 / Telef. 227340092
Segunda, 4 CONCEIÇÃO - Estrada de S. Tiago, Silvalde / Telef. 22731148
Terça, 5 TEIXEIRA - Av.º 8 - C.C. Solverde / Telef. 227340352
Quarta, 6 SANTOS - Rua 19 n.º 265 / Telef. 227340331



CASINO - DE 1 A 7 DE SETEMBRO

'60 SEGUNDOS'



ESPINHO		ANTA	
Hospital	227331130	Junta de Freguesia	227346453
Centro de Saúde	227341167	Unidade de Saúde	227345810
C. R. Segur. Social	227341956	Lar da 3.ª Idade	227344651
Clínica Costa Verde	227345885	Farmácia	227341109
Clínica N.S. d'Ajuda	227342695	GUETIM	
Clínica S. Pedro	227344714	Junta de Freguesia	227344226
Policlínica	227342111	PARAMOS	
PSP	227340038	Junta de Freguesia	227342710
GNR	227340035	Unidade de Saúde	227345001
Tribunal	227342351	Farmácia	227346388
B.V. Espinho	227340005	Reg.º Engenharia	227342023
B.V. Espinhenses	227340042	Centro Social	227342005
C.M.E.	227340020	SILVALDE	
Biblioteca	227340698	Junta de Freguesia	227344017
EDP (agência)	227348387	Un. Saúde Silvald.	227343642
EDP (avarias)	800246246	Un. Saúde Marinha	227343101
Junta de Freguesia	227344418		
CTT Rua 19	227330631/2		
CTT Rua 32	227330661/3		
CTT (C.D. Postal)	227340010		
Registo Civil	227340599		
Finanças	227340750		
Tesouraria	227343730		



QUARTO CRESCENTE
Dia 5 de Setembro

Marés

Dia do mês	Dia da semana	PRAIA-MAR				BAIXA-MAR			
		MANHÃ		TARDE		MANHÃ		TARDE	
		Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura	Hora	Altura
31	QUI.	04.51	3.6	17.08	3.8	10.49	.4	23.20	.3
1	SEX.	05.32	3.5	17.50	3.7	11.31	.5	-	-
2	SAB.	06.13	3.4	18.32	3.4	00.01	.5	12.13	.7
3	DOM.	06.55	3.2	19.14	3.2	-	-	12.56	.9
4	SEG.	07.38	2.9	20.01	2.9	01.24	1.0	13.42	1.1
5	TER.	08.30	2.7	20.58	2.6	02.11	1.3	14.37	1.3
6	QUA.	09.37	2.6	22.17	2.5	03.11	1.4	15.53	1.5



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

O Departamento de Desenvolvimento Local da Câmara Municipal de Espinho vai organizar uma exposição documental "Espinho e a emigração para o Brasil" integrada num ciclo de iniciativas sobre o Descobrimento do Brasil, a realizar no Centro Multimeios de 17 de Novembro a 15 de Dezembro de 2000. Para enriquecer o espólio dessa exposição, solicita aos Espinhenses o empréstimo de cartas, fotografias, passaportes e outros objectos provenientes de emigrantes no Brasil.

Para esse feito contactar: Departamento de Desenvolvimento Local, ângulo das ruas 23/30, 1.º andar, 4500 Espinho; telef. 227340367 - ext. 27 ou fax 227343523.

O Director do Departamento de Desenvolvimento Local
José Carvalho da Fonseca, Dr.



CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA CERCIESPINHO

Curso de Operadores de Instalações Eléctricas

INÍCIO: 02/10/2000

FIM: 30/09/2001

POPULAÇÃO-ALVO: Desempregados

Tem direito a Bolsa de Formação (Salário Mínimo Nacional), Subsídio de Alimentação, de Transporte e de Infantário.

DATA DE INSCRIÇÃO: 1 a 8 de Setembro

LOCAL: Rua 28 n.º 663 - Espinho

Maré

DIRECTOR Nuno Barbosa
REDACTORES Abílio Adriano, Carlos Humberto Cruz, Carlos Luis Gaio, Eduarda Ribeiro, José Barrosa, Magda Guedes, Manuela Lima Barrosa, Marta Bigail, Octávio Lima, Rafaela Vieira Santos, Sandra Santos
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Carlos Alberto
COLONISTAS Alberto F. Camacho, Antero Monteiro, António Moreira da Costa, António Teixeira Lopes, Carlos Morais Gaio, Carlos Sárria, Correia de Araújo, Mário Cáliz, Nunes Carneiro, Rita Maia Gomes, Victor Hugo Pinho
ADMINISTRADOR António Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho
 Telef. 227320377 - Fax 227346015 - E-mail: mare.viva@netc.pt
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA
 NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Rua 62 n.º 251 - 4500-366 Espinho - Telef. 227341621 / 227344611 - Fax 227346015
 - Número de Registo de Pessoa Colectiva 500615268
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
NÚMERO DE REGISTO DO TÍTULO 104499, de 28/06/76
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores, podendo não reflectir, necessariamente, a opinião do Jornal.



Brincamos, ou quê?

Ao que se vai vendo, lendo e ouvindo, a reconstrução de Timor, quase um ano volvido sobre o terrível Setembro do ano passado, tem-se feito demasiado lentamente. Uns culpam as Nações Unidas de excessos burocráticos que emperram uma máquina que teve de ser montada de novo e que custa pôr em movimento. Outros assacam responsabilidades a promessas de auxílio feitas "a quente" e não concretizadas "a frio". Outros ainda culpabilizam, não sem alguma dose de razão, o papel desestabilizador, ao que parece novamente em crescendo, das milícias, baseadas em Timor Ocidental e acobertadas por militares indonésios para quem o referendo e todos os desenvolvimentos posteriores pura e simplesmente não existiram.

No entanto, se algum esforço tem sido feito por parte de Portugal, ele é visível não só na reconstrução de alguns edifícios de Díli pelas guarnições de vasos de guerra portugueses que lá estacionaram, como pelo trabalho duro e pouco visível das ONG's e, principalmente, por alguns professores que estão no terreno, procurando, a duras penas, ensinar ou re-ensinar a língua portuguesa aos timorenses.

E é precisamente este ponto que quero referir nestas "Maresias". Os professores que lá estão, tirando algum auxílio logístico e de protecção que lhes é assegurado pelos militares portugueses, estão, ao que vi na televisão, praticamente abandonados à sua sorte. É evidente que não é assim que se apoiam generosas acções de voluntariado, muitas delas exercidas com o sacrifício das suas próprias férias em Portugal. Ainda no final da semana passada, a RTP mostrou uma reportagem com duas professoras que estão em Same, zona perigosa por ser fronteira, em que foram tecidas fortes (e justas) críticas ao manual de Língua Portuguesa que para lá foi mandado. Segundo elas, o manual é totalmente desajustado da realidade timorense, já que, e a título de mero exemplo, utiliza termos próprios de um tipo de civilização que nada tem a ver com os "consumidores" a que se destina. Falar em "garoto/pingo", "arroz de marisco" e "neve" temos de convir que nada tem a ver com o caso. Questionadas sobre se não havia no mercado outros manuais, mais consentâneos com a realidade, disseram que sim senhor, haver, havia, mas, ao que parece, o tal manual havia sido oferta da editora...

A ser verdade, aqui está um mais que flagrante exemplo de falta de respeito pelo esforço alheio, de economicismo bacôco e de exibicionismo pacóvio. Isto para não pensarmos que a história não é bem assim e que, se calhar, alguém se está a aproveitar duma acção que deveria ser nobre e digna, recebendo contrapartidas "por baixo do pano".

Seja como for, é indesculpável. Quase tão grave, se não mais, do que o "chico-espertismo" de enviar ajudas alimentares com produtos já fora do prazo de validade. ■ N.B.

É lançado no próximo sábado

'Espinho - Memórias do Tempo' em livro

É já no próximo sábado, dia 2, pelas 18h, no Centro de Convívio da Junta de Freguesia de Espinho (Rua 16 n.º 302), que será lançado o primeiro livro das Edições "Maré Viva". Trata-se de "Espinho - Memórias do Tempo", da autoria de Alberto Pinho e Carlos Morais Gaio, uma série de trabalhos de imagem e texto que foram publicados no "MV" durante o segundo semestre do ano de 1999. Através deles, e partindo de imagens de locais actuais de Espinho, recua-se no tempo com a ajuda dos textos, revisitando sítios e instituições que marcaram um

passado mais ou menos distante desta cidade. A sociedade, o mar a praia e os banhistas, o café Chinês, o Teatro S. Pedro, a Avenida (ou Picadeiro), a Igreja Matriz, a Rua 19, o Largo da Graciosa, a feira, a Esplanada, a Fábrica Brandão Gomes, a linha do Norte, o Bairro Piscatório, o rink de patinagem, a Piscina e a geometria urbana são as etapas que o leitor percorrerá nessa viagem no sentido contrário aos ponteiros do relógio.

O aparecimento deste livro é também importante para nós, "Maré Viva". Trata-se do primeiro passo

dado pelas nossas edições, que prometem mais novidades ainda para este ano. Evidentemente que um projecto como este a que nos abalançamos necessita de apoios. E o primeiro, para "Espinho - Memórias do Tempo", veio, de pronto, da Junta de Freguesia de Espinho, que patrocinou a edição.

Das imagens da obra diz o seu autor, Alberto Pinho, serem "emblemáticas, seleccionadas do meu arquivo particular e que, sem qualquer pretensão artística, resolvi publicar conjuntamente com outras registadas por mim". Quanto aos textos, diz Carlos Mo-

rais Gaio que "são crónicas arrematadas para se ajustarem ao figurino do Jornal (...). Agarram nos instantâneos e cruzam leituras, umas directas, outras mais enviesadas, tentam não cair no óbvio e arrumam a informação básica".

Ficam, pois, os leitores do "Maré Viva" convidados a estarem no Centro de Convívio da JF Espinho no próximo sábado, pelas 18h. A partir de segunda-feira, dia 4, o livro estará à venda nas principais livrarias e quiosques de Espinho, ao preço de 1.000\$00, e na Cooperativa Nascente, apenas para sócios, ao preço de 700\$00. ■

maré baixa

A arte de construir estaleiros na via pública...

(...ou a ocupação indevida do espaço que é de todos)

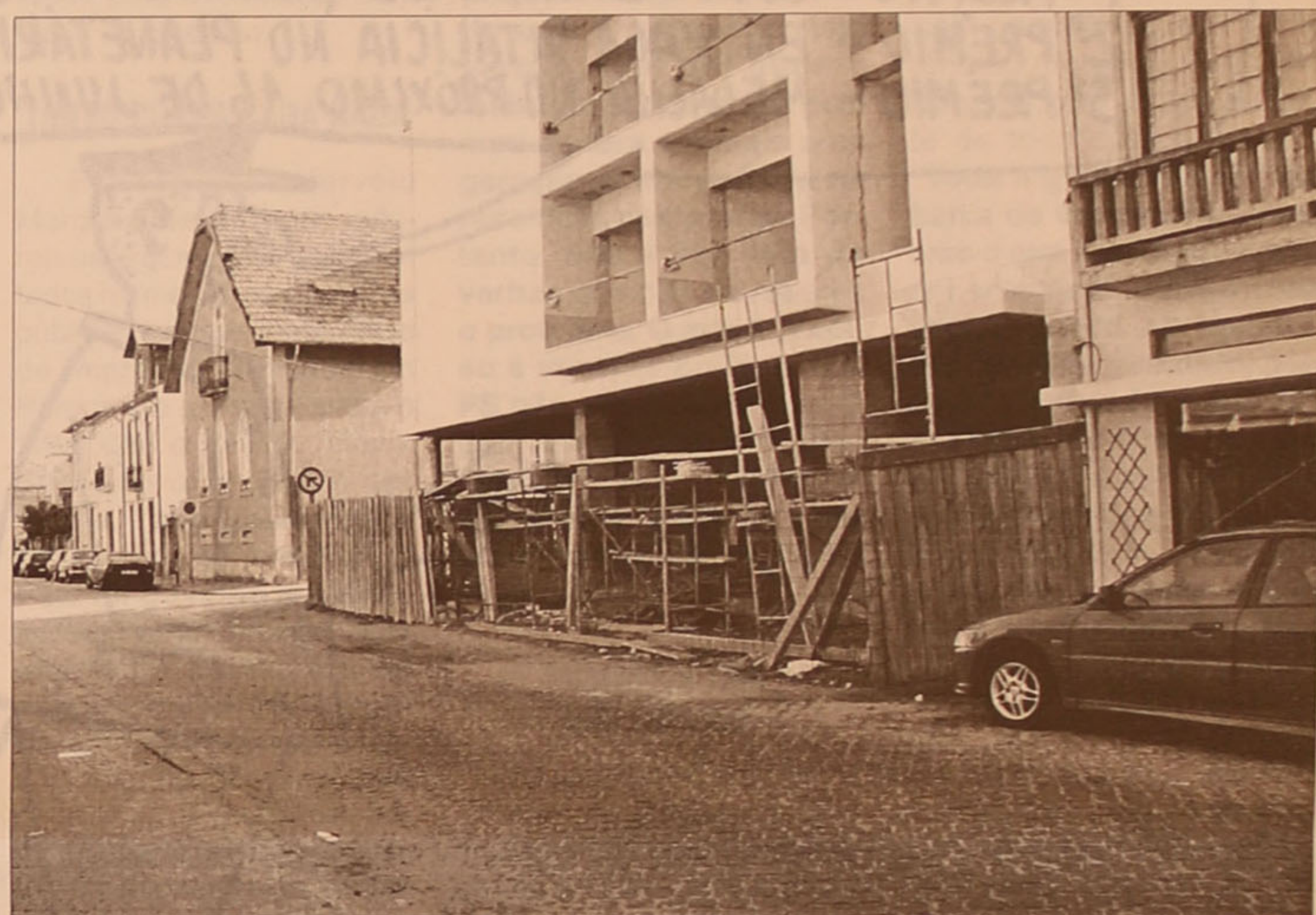
Isto de fazer arte tem muito que se lhe diga!!!

Que o digam os construtores civis, que dão cabo da massa encefálica para construir os seus estaleiros da maneira mais artística e atraente possível, ocupando, muitas das vezes indevidamente, os espaços dos peões.

Há estaleiros para todos os gostos, desde os mais simples aos mais elaborados.

E depois, para que o transeunte possa participar desta arte, é obrigado a sair dos passeios para a rua sem qualquer protecção, sujeitando-se a ser atropelado ou sujando os pés na lama que os rodeia, quando chove.

Perante estes abusos, a fiscalização da Câmara



(que só incomoda quem faz uma pequena pintura num prédio) faz de conta que não vê, sabe-se lá porquê.

E o cidadão que sustenta quem devia zelar pelo nosso bem-estar é que sofre.

Está, pois, de parabéns a cultura municipal que permite tão digna manifestação de arte!!! ■ Cê Bê

NOME PRÓPRIO

MEDIAÇÃO IMOBILIÁRIA, LDA

Rua 19 - 405 3.º, Sala A • Contacto: 917845290 / 934321013
Email - nome.proprio@netc.pt

Aluga-se

• T1 Espinho - Centro - Todo equipado com Suite, Terraço e Vistas de Mar. **90 cts./mês**

Vende-se

• T3 Dx Espinho - Novo - Vistas de mar - Lugar de Garagem - Excelentes acabamentos **36.000 cts.**

• MORADIA Arredores Espinho - Nova - Acabamentos de luxo - Logradouro - Zona de Moradias. **30.000 cts.**

CHAVE MESTRA

Acertamos todos os tipos de chaves

- Reparação e montagem de fechaduras e cores
- Abrimos todo o tipo de portas e viaturas
- Fechaduras de alta segurança

Rua 8 n.º 963 - Espinho
Telef. 227322952 - Telem. 91977977

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C
Tel. 227320680
RES.: Rua Padre Sá n.º 201
Paramos - Espinho
Tel. 227345190

ópticaPIRES

Melhor
É impossível

RUA 14 N.º 725
4500-233 ESPINHO
TEL. 227340296 - FAX 227311663

Bom café... é da

CASA ALVES RIBEIRO

da Rua 19, 294 - Espinho

tem fábrica própria



A. MOREIRA DA COSTA

Domingo à tarde

Era domingo à tarde. Chegávamos de Sanguedo, do almoço dominical, solene, patriarcal, farto. A viagem era sem história, pois, mesmo na Estrada Nacional, poucos carros circulavam.

Estava sol, algum calor. Afinal, era verão e, antigamente, o verão era mesmo verão. Tarde de Agosto, mais gente em Espinho, as praias com gente, mas sempre com amplo lugar para estacionar o automóvel junto ao mar, na esplanada.

No entanto, não era esse o nosso destino. O carro ficava em casa. Depois de giboar um bocadito, aí pelas cinco horas, saía-se

de casa. Descia-se a Rua 33, em direcção ao mar, e, na esplanada, iam-se fazendo apreciações, mais ou menos ao sabor da brisa, sobre o que se via ou ouvia. Conhecia-se muita gente, cumprimentos e acenos à direita e à esquerda, saudava-se a vendedora de tremoços e amendoins, impreterivelmente estabelecida junto ao acesso à praia que ficava adiante da Guarda Fiscal.

Mais uns passos. "Olá Óscar!". Sussuro: "este operei-o há... anos e anda aqui fino que nem um coral!", exultava o meu Pai, com um sabor de sucesso que mal conseguia disfarçar. "Que máximo!",

pensava. Montava e desmontava as entranhas das pessoas e não se notava nada. A Ciência era mesmo uma coisa maravilhosa.

Mais uns passos. Passava-se em frente à Praia da Elite, na Rua 23. Mais uns cumprimentos e saudações. "Como está, Sr. Manuel?". Era o Sr. Manuel da Esplanada, proprietário de um restaurante de grande qualidade onde, por vezes, sobretudo no dia de ir à praia e ficar até mais tarde, se almoçava. Que alegrão, almoçar fora, em tronco nu, feito banhista das Caraíbas, conhecido e servido com deferência pelo pessoal da casa. "Aquele (apontava o meu Pai para um dos filhos do proprietário) fui eu que o pus cá fora numa noite de S. João; por isso se chama João".

O passeio prosseguia. Na esquina da Rua 19 dobrava-se para nascente e aparecia, qual visão do éden, o Restaurante-Cervejaria "Aquário-Marisqueira", propriedade do Sr. Mourinho (não é esta, provavelmente, a ortografia adequada, pois o Sr. Mourinho era galego). Entrávamos na cervejaria. A nossa mesa era sempre (ou quase) a mesma. De trás do balcão, vinha um simpático empregado que já nem precisava perguntar o

"Subo pela Rua 33 e fico maravilhado com o espectáculo belo-horrível de uma fila multiquilométrica de carros que tentam chegar, suponho, à Avenida 24, num cortejo infundável de pragas, apitos e gestos obscenos de uns para outros. Enfim, é domingo à tarde."

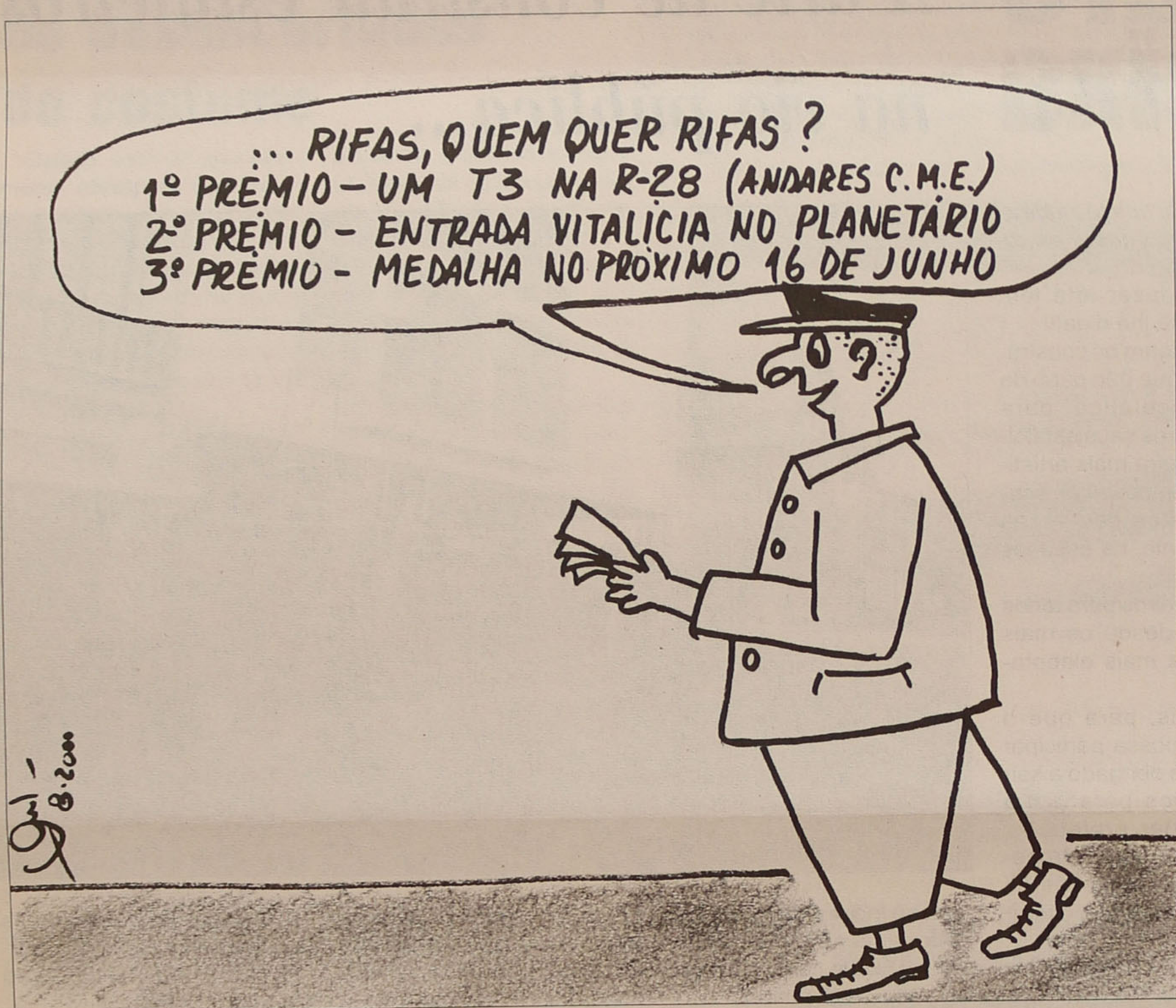
que se queria consumir. Lá vinham dois finos, uma laranjada e um pratito de percebas e um de camarão, do pequenino, mais saboroso. O Sr. Mourinho vinha, por vezes, até à nossa mesa, cumprimentava os meus pais, dava-me um "cachaço" amigável e lá seguia a rusga, alegre e bem disposta, Rua 19 acima, apreciando montras, tecendo considerações mais ou menos a propósito e discutindo de tudo um pouco, desde a guerra do Vietname até à ida do Homem à Lua, passando pelo trânsito caótico do Largo da Graciosa e cumprimentando o engraxador estabelecido ao pé da camisaria Mimo.

Hoje, quando sigo esta peregrinação, quase não reconheço nada. A praia está diferente. Os vendedores de tremoço e amendoim foram substituídos por vendedores de pipocas e outras porcarias directamente importadas da terra do Tio Sam. Já não há bar-

racas na praia. Em compensação proliferam bares e esplanadas, o Banana Bar, o Paschacha Bar, ou lá o que é, saltito de ponto em ponto, evitando chicletes mastigados e negligentemente deitados no chão, seringas recentemente usadas, sou assediado por não sei quantos arrumadores e ofícios correlativos, quase sou atropelado por uma miríade de ciclistas, sequeitistas e patinadores em linha, que serpenteiam com verdadeira velocidade, suicida e homicida, entre os passantes.

Impossível beber um fino ou uma laranjada, porque não há nunca lugar. De regresso ao doce rimaço do lar, subo pela Rua 33 e fico maravilhado com o espectáculo belo-horrível de uma fila multiquilométrica de carros que tentam chegar, suponho, à Avenida 24, num cortejo infundável de pragas, apitos e gestos obscenos de uns para outros. Enfim, é domingo à tarde. ■

O Cartoon do Carlos



Postais da nossa terra

Espinho não é só a Rua 19, a esplanada, etc., enfim os locais tradicionais, conhecidos, passeados. Há mais Espinho. Esse mais, com aquilo, é que justifica o "slogan" Espinho hoje, vale a pena. Mas, para valer a pena, é necessário que os responsáveis tenham olhinhos para o todo, perninhas para calcorearem os muitos quilómetros de ruas (de pó-pó passa-se muito rápido!), tomando conta das anomalias, com o propósito firme de as mandarem corrigir. Não como fazem com as críticas construtivas da comunicação social (com ou sem imagens indelével): não ligam patavinal Mas, demagogicamente, afirmam-se abertos e receptivos àquelas, bem como à colaboração dos cidadãos (blá-blá na mira do voto!). A foto de hoje (que pode ser facilmente feita com uma visita a pé ao local) mostra a zona envolvente (lado sul) do pontão. Ali existiu, até, um espaço alcatroado, que durante algum tempo serviu para práticas desportivas de lazer. Agora, aquele local com vegetação está degradado, abandonado, desaproveitado, desordenado, quando podia/devia ter arranjo e utilidade: uma zona verde, com determinados equipamentos lúdicos, para servir a área populacional do Rio Largo, como também de apoio à praia e não só, com uma área adequada a quem, ainda, gosta de "piquenicar". É só lá passar, ver com olhinhos de ver e tirar ilações.

Remetente: Carlos Sárria



RUI ABRANTES
ADVOGADO
 Rua 18.º 582 - 1.º Esq.º
 Sala 3 - Telef. 227343811
ESPINHO

CASA ALVES RIBEIRO
 da Rua 19, 294 - Espinho
 tem dos maiores sortidos do país em Vinhos do Porto datados, correntes, de mesa, Aguardentes Velhas e Whiskies

Rádio Globo Azul
92.0FM
 Rua 14 n.º 648, 3.º - 4500 Espinho
 Telef. 227347216 - Fax 227348470

Em Paramos

Ribeira está a ser desentupida

A Ribeira de Paramos está a ser limpa, numa operação coordenada pela Direcção Regional do Ambiente Norte e executada pela empresa RESIN.

Iniciada na quarta-feira da semana passada, a operação tem por objectivo remover as lamas compostas por vários detritos e poluentes não tratados acumulados especialmente entre o troço compreendido entre o Regimento de Engenharia e a embocadura da ribeira que desagua na Lagoa de Paramos. Esta acumulação acentua-se todos os anos durante o verão mercê do fecho da barrinha por parte de Esmoriz e de Ovar para impedir que essa poluição desça naturalmente para sul e se deposite nas suas praias. Essas lamas estão a ser transportadas para poente, e espalhadas à esquerda e ao nível da trilha de acesso à praia, a sul do aeródromo.

OPERAÇÃO DE EMERGÊNCIA

No local encontramos vários técnicos, entre os quais o eng.º Barriga, da RESIN, um técnico do Instituto Nacional da Água, e o dr. Pereira Lopes, da Direcção Regional do Ambiente-Norte, que nos disse: **"Trata-se de uma operação de limpeza idêntica à que fizemos em 98. Depois da remoção destas lamas, vai-se fazer a oxigenação das águas da Ribeira. Isto não resolve o problema, é apenas uma operação de emergência. A operação deve demorar cerca de três semanas"**.

Aquele técnico referiu-se ainda ao lançamento e execução de dois projectos durante 2001 e 2002. Um, coordenado pela DRA-Norte, que consiste na limpeza da Ribeira de Rio Maior e no saneamento e devido encaminhamento dos efluentes que até agora a poluem, e outro, coordenado pela DRA-Centro, que requalificará a Barrinha de Esmoriz através da sua dragagem e

outro tipo de intervenções que na ocasião aquele técnico não pormenorizou.

APARDIL reticente

No local também se encontrava Domingos Monteiro, presidente da APARDIL que, perante este cenário, declarou à nossa reportagem que o que interessava era intervir rápida e eficazmente para resolver o problema da poluição e assoreamento da Ribeira e Lagoa de Paramos e que esta acção, para ser útil, deveria ser complementada com a desobstrução do canal da foz. Quando aos dois projectos referidos por Pereira Lopes, Domingos Monteiro mostrou-se reticente quanto à rapidez da execução prevista por aquele técnico e torceu o nariz quanto ao projecto de intervenção na Lagoa, duvidando da sua eficácia na defesa do ecossistema da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos na sua globalidade.

BANDEIRAS NEGRAS

Entretanto, a JSD promoveu durante a tarde de quinta-feira passada uma acção de sensibilização para o problema na praia de Paramos, junto à capela de S. João, e no topo norte da praia de Esmoriz, tendo hasteado bandeiras negras.

Ao fim da tarde, os jovens sociais-democratas promoveram uma conferência de imprensa coordenada por Paulo Cavaleiro, Ricardo Polónio e João Soares, presidentes, respectivamente, da distrital, da concelhia de Ovar e da concelhia de Espinho, e que contou com a presença do deputado por Aveiro Marques Mendes.

Paulo Cavaleiro começou por criticar veementemente os executivos camarários de Ovar e de Espinho pela **"falta de visão e ino-**



Depois da limpeza, virá a oxigenação das águas

perância" na resolução do problema da Barrinha de Esmoriz/Lagoa de Paramos. **"Segundo o dr. Armando França, presidente da CMO, a solução passa pelo bloqueio do normal desaguar das águas da Lagoa no mar, de forma a não contaminar a água das praias do seu concelho, contrariando obviamente as leis da própria natureza. Seria com este subterfúgio que ele queria iludir a comissão responsável pela atribuição da bandeira azul?"**

E Paulo Cavaleiro voltou-se depois para Espinho: **"Surge agora, e ao cabo de sete anos de mandato, o sr. José Mota a dizer que em quatro meses se resolve um problema, mas, se, para ele, a resolução é assim tão rápida, então somos obrigados a concluir que o PS e o sr. José Mota andaram sete anos a gozar com os paramenses e esmorizenses, aguardando por um período pré-eleitoral para disso tirar partido"**.

Foi ainda criticada a atitude do PS na Assembleia

da República ao vetar uma proposta do PSD para a inclusão no orçamento de estado de 2000 de uma verba de arranque para a implementação de medidas de fundo para a resolução definitiva da questão.

TANTO PODER PARA NADA

Em seguida interveio Marques Mendes, que reiterou os argumentos apresentados há meses em reuniões públicas e numa conferência de imprensa realizada em Paramos e a que na altura o "MV" deu o devido relevo. Segundo o deputado por Aveiro, **"não vale a pena olhar para o passado. O PSD foi governo e não resolveu o problema. Mas com o PS o caso é mais grave porque o PS tem poder em Espinho, tem poder em Ovar, no Governo Civil de Aveiro e no Governo, disse que ia resolver o problema e com tanto poder ainda não o resolveu"**.

Marques Mendes considerou depois que era de suprema importância aproveitar a oportunidade única e

excepcional oferecida pelo III Quadro Comunitário de Apoio no que se refere a avultadas verbas previstas para intervenções ao nível do ambiente: **"Ou há um projecto muito bem definido que é aprovado, tem verbas, tem um quadro institucional, ou então ficamos de fora e é mais uma geração que é perdida na resolução deste caso. Portanto, não é por falta de verbas que não se resolve o problema. O que é preciso é vontade política. E o PS não a tem mostrado. O que tem mostrado é arrogância, como quando votou contra a nossa proposta de inclusão de verba no orçamento"**.

MINISTRO TEM QUE DECIDIR

Colocado perante o anúncio do lançamento simultâneo de dois projectos de intervenção na Ribeira de Paramos e na Barrinha de Esmoriz, da responsabilidade das direcções regionais do Ambiente Norte e Centro, o deputado por Aveiro mini-

mizou a sua importância e duvidou da envergadura e eficácia daquelas acções.

Para Marques Mendes, quem tem que tomar as grandes decisões não são os organismos regionais nem os técnicos: é o Ministério do Ambiente, que, infelizmente, tem estado ausente de todo este processo. **"Toda a gente fala em voz baixa de vários projectos, mas o que é verdade é que, por enquanto, não há nada escrito preto no branco, não há nada decidido, não está aprovado nenhum projecto de intervenção global para a zona. Falta a decisão política do ministro do Ambiente, e enquanto ela não for tomada fica sempre a dúvida"**, concluiu.

Marques Mendes informou ainda que, para além de uma reunião já agendada com José Sócrates, ministro do Ambiente, para tratar do assunto, o PSD tinha preparada uma intervenção no Parlamento no sentido da resolução deste **"crime ambiental, deste crime público, deste atentado à saúde pública"**. ■ O.L.

ELVIRA SILVA

ESPECIALISTA DE DERMATOLOGIA
E VENERELOGIA (DOENÇAS DA PELE)

CONSULTÓRIO: Rua 11 n.º 746 - Telef. 227343467

Dr. Vitor Hugo

MÉDICO DENTISTA

SAMS - S. QUADROS - C.G.D. - ACASA - P.S.P.

Rua 19 n.º 342, 1.º - Sala 4 - Telef. 227312770
ESPINHO

Restaurante, Take-away e Cafeteria
em Espinho, selecciona

EMPREGADO(A) DE MESA

Pretendemos:
disponibilidade p/ turno 15.30 - 24.00
experiência

Oferecemos:
bom ambiente de trabalho

Apartado 503 - 4501-913 Espinho ou Tel. 227319815



Últimos 'foguetes' dos saldos

Numa altura em que o comércio em geral se encontra em saldos de final de estação, o "MV" decidiu ir fazer uma espécie de balanço de como vão as vendas.

Para muitas pessoas, esta pode ser uma boa oportunidade para comprar artigos que anteriormente eram demasiadamente caros para certos bolsos. A nossa cidade ainda vive muito do comércio tradicional. Apesar de terem aumentado as lojas de franchising, elas ainda continuam a ser muito poucas. Como tal, grande parte da população de Espinho ainda prefere ir comprar aos shoppings de Vila Nova de Gaia e Porto. Por esta razão, o comércio da nossa cidade vive, em parte, à base de uma certa fidelização a certos estabelecimentos comerciais.

Baseados no facto de, apesar de tudo, ainda haver um comércio considerado bastante activo, o "MV" foi dar uma vista de olhos sobre a situação dos saldos.

Começando pela loja "Fabiana Monteiro", esta apresentava descontos de 30%. O volume de vendas desta época, em relação ao verão passado, tem-se mantido. Em relação a rebaixas e saldos, a responsável pela loja esclarece que os saldos tem percentagens de desconto mais baixas. Como o "MV" viria a saber, as rebaixas acabam por ser uma manobra para baixar os preços. Isto porque só é permitido abrir saldos a partir de uma certa data.

ÉPOCA NORMAL VENDE MELHOR

Ainda aqui, foi-nos dito que este estabelecimento

vende mais em alturas normais de preços. Uma das razões apontadas para tal facto, é que certas pessoas encaram os saldos como uma situação em que a roupa e outros artigos ficam remexidos e mais que escolhidos. Assim, já quase não haverá nada que valha a pena comprar. No entanto há que concordar que, mesmo assim, muitos guardam-se para tentarem adquirir certos artigos nestas alturas.

Na loja "Raica", os descontos estão fixados na ordem dos 30 a 40%. Este estabelecimento não fez rebaixas. Pelo que foi dito, é algo desnecessário, dado que, também aqui, os clientes preferem comprar em épocas normais, de preferência no início das colecções. Como têm clientes frequentes, os saldos servem um pouco como estratégia de tentativa de escoar mais rapidamente a roupa da estação de verão, neste caso, para se dar início à colecção de Outono/Inverno. **"Não há mais gente nos saldos, mas há clientes de saldos"** disse-nos a senhora que naquele momento se encontrava à frente da loja.

SALDOS ESTRATÉGICOS

Ainda em artigos de vestuário, o "MV" foi à casa "Hugo Gama". Aqui disseram-nos não haver diferenças entre saldos e rebaixas. Em geral a procura está fraca, pelo menos em Espinho.

No caso do estabelecimento "Hugo Gama", fazer saldos não é compensador. Afirmaram-nos que em Espinho, não deve haver muitas pessoas a guardarem o seu dinheiro para os saldos.



Muitos descontos para pouca procura

Na área do calçado, a casa "Ribeiro" tem descontos nos saldos entre os 20 e os 40%. Disseram-nos que as pessoas gostam mais dos saldos do que rebaixas. Este ano a procura tem sido menor. Mesmo na altura em que não há descontos, as vendas têm sido mais baixas. Também aqui se assume a posição dos saldos como forma de fazer ir os sapatos da colecção de verão, para se dar início à colecção de Outono/Inverno. Muitas pessoas guardam-se para os saldos, pelo menos no calçado de homem, dado que, de ano para ano, a colecção de

calçado masculino muda muito pouco.

PROCURA FRACA

Os artigos desportivos na "King-Sport" têm os seus descontos nos 20%. Não tem havido diferença entre rebaixas e saldos e, uma vez mais, a procura está fraca. Também aqui nos foi dito que em saldos a procura é menor. Algumas vezes, os saldos servem para salvar uma má época de preços normais. Um senhor que arrumava alguns artigos dentro da loja afirma que **"as pessoas não aproveitam os saldos para comprarem**

mais barato".

Ainda na área do desporto, o "MV" falou uma funcionária da "Olimpiada". Os descontos estão em 50%, dada a grande concorrência. Aqui não se fazem rebaixas, mas sim promoções. Os saldos são para "despachar". Depois dos saldos terem começado, as vendas vieram de muita boas para um nível normal. Neste momento, na "Olimpiada", a procura não tem sido grande. Esta altura e a altura de vendas com os preços normais, tem estado nivelada. Sem dúvida, afirmaram-nos que esta é uma altura em que as pessoas aproveitam para comprar artigos que, numa altura normal, não lhes era conveniente para o bolso.

Alguns vendedores com quem o "MV" falou dizem que a grande responsável pela grande quebra nas vendas foi a subida das taxas de juros sobre os empréstimos para comprar casa. Para os que não têm a possibilidade de ter um nível de vida mais confortável, há necessidade de se fazerem certos cortes em despesas. Um deles é na compra de certos bens de curta duração, tais como artigos de vestuário e calçado.

CLIENTES NOS ALTOS E BAIXOS PREÇOS

O próximo estabelecimento comercial foi "Maria de Lurdes", que vende rou-

pa com preços mais altos que o habitual e, para carteiros mais recheadas. Aqui, a média de percentagem de descontos é de 30% e, encaram rebaixas e saldos como sendo o mesmo. O grande problema para o comércio é a Feira Semanal de Espinho, que **"o anula completamente"**. Apesar de aqui os preços serem um pouco mais altos que o normal, a dona da loja, disse-nos que **"as pessoas que vão comprar à feira também compram aqui"**. Em geral, as vendas aumentam com os saldos, mas depende do clima social, e tudo o que lhe é inerente. Também aqui se concorda que há uma certa contenção para comprar roupa, devido ao aumento dos juros das casas.

Na última loja que contactámos, "A Loja das Gangas", os descontos estão fixados nos 50 e 40% respectivamente. Em ambas, as vendas têm sido bastante boas, sobretudo na altura em que estiveram cá mais turistas e emigrantes. Os saldos começaram muito bem, mas têm vindo a decrescer. Um dos motivos é já estar tudo muito escolhido.

No final, já quase só se encontram tamanhos únicos. Assim, o entusiasmo perde-se e ficam todos à espera, em grande expectativa, da nova colecção de Outono/ Inverno 2000/ /2001. ■ M.B.



Agora com novas e modernas instalações

GARANTIA • PREÇO • QUALIDADE
RAPIDEZ • ESTACIONAMENTO
PESSOAL ESPECIALIZADO • TÉCNICA

Abertos aos sábados de manhã

Lugar de Miros - Zona Industrial - Silvalde - 4500 Espinho
 Telefone 227321276 • Fax 227310312

GPR

Glória & Paula Reis, Ld.ª

- ★ GESTÃO
- ★ FINANCIAMENTOS
- ★ CONTABILIDADE
- ★ AUDITORIA
- ★ VIAGENS
- ★ SEGUROS
- ★ PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS

Rua 30 N.º 614 - Tel. 227330180 - Fax 227311862
 4500 ESPINHO



LAVÉLIA

LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO - PELES - VESTIDOS DE COMUNHÃO
E DE NOIVA - ENGOMADOS - TOALHAS
BORDADAS
CORTINAS - COLCHAS DE RENDA - ARRAIOLOS

Rua 19 n.ºs 359 e 370 - Telef. 227341266 - Fax 227311637 - 4500 ESPINHO

Romy

cabeleireiro

esteticista - massagista
manicure e pedicure

Rua 31, 330
4500 ESPINHO
Tel. 22 732 19 95

ALBUQUERQUE PINHO
FILOMENA MAIA GOMES

ADVOGADOS

ESCRITÓRIOS
Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
Telef. 22698704 - 4000 PORTO

Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964
4500 ESPINHO

Périplo pelas freguesias

Anta aguarda verbas

Boaventura Moreira é o primeiro presidente de Junta de Freguesia que o "Maré Viva" entrevista num périplo pelo concelho de Espinho.

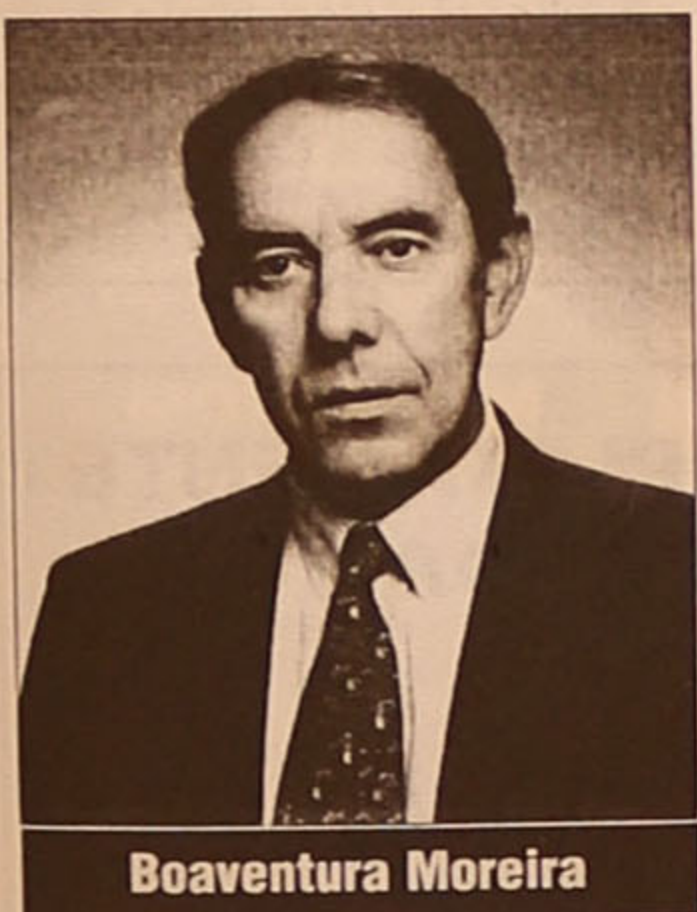
Maré Viva: Como avalia o nível de execução do plano anual de actividades?

Boaventura Moreira: Está a ser cumprido em algumas áreas e está atrasado noutras. Por exemplo, estamos a abrir valas para a construção de campas no cemitério. Está prevista a ligação da Rua do Paço Velho à Rua do Professor Dias Afonso e ainda não se pavimentou a Rua de Alêmdo-Rio porque o empreiteiro ainda não conseguiu legalizar a máquina de asfaltar. Os sanitários previstos para o Largo do Souto, em Idanha, já não poderão ser feitos este ano porque o projecto inicial teve que sofrer alterações sugeridas pelo gabinete de planeamento urbano da Câmara e, por isso, aguardamos o parecer. Entretanto vamos arrancar, já no próximo dia 1 de Setembro, com a obra de beneficiação e remodelação do tanque e fonte de Cassufas. Aquilo estava muito degradado e era preciso dar dignidade àquela zona. A obra deve estar pronta até meados de Outubro.

CASAS À VISTA

MV: E quanto a habitação social?

BM: Está prevista a construção de cerca de 140 casas na Ponte d'Anta, no



Boaventura Moreira

âmbito do Programa de Erradicação de Barracas, e creio que esse projecto satisfaria as actuais necessidades da Vila. A propósito, os moradores do Bairro da Ponte d'Anta têm-se mostrado desiludidos com estado degradado e de abandono que se nota nos arruamentos e jardins interiores...

MV: Como é que estão

as ruas na sua Vila?

BM: Não estão de todo mal. O ano passado investiu-se mais de 20.000 contos na pavimentação e repavimentação de algumas ruas e na colocação de condutas de águas pluviais. Por outro lado, a Câmara repavimentou a Rua da Idanha, que estava quase intransitável depois da abertura de valas para renovação e instalação de saneamento.

EMPRESA VAI CUIDAR DA LIMPEZA

MV: E a limpeza das ruas e valetas?

BM: O protocolo estabelecido entre a Câmara e esta Junta de Freguesia, prevê a atribuição de uma verba pela Câmara e a contratação de pessoal pela Junta. O que temos verificado é que não há candidatos, temos tido muita dificuldade em contratar pessoas para limpar as ruas e valetas da freguesia. O problema está em vias de solução porque temos o orçamento de uma empresa e o executivo da Junta vai apreciá-lo na sua reunião de 31 deste mês.

MV: Os jardins, as árvores, a Ribeira do Mocho ficam de lado?

BM: Não, os jardins e a poda das árvores é com a Câmara, que faz a sua manutenção regular e só intervir quando julgamos que a situação está a piorar. Quanto à Ribeira do Mocho, no lugar de Souto de Baixo, a Junta teve que intervir na limpeza do leito e das margens daquele troço porque havia muita vegetação que entupia a ribeira e quando chovia muito, a ribeira engrossava e inundava algumas casas.

MAIS CONTENTORES

MV: Considera que a recolha do lixo é boa?

BM: Pode-se dizer que sim, excepto aos fins de semana, porque se produz mais lixo, ele não cabe nos contentores e as pessoas colocam-no fora. Aliás o número de contentores não é suficiente e a Junta aguarda a colocação de 12 contentores que já pediu à Câmara para instalar em zonas críticas como Alêmdo-Rio, Cavada Velha e



Bairro da Ponte de Anta continua a ser problema

Carvalho.

MV: O abastecimento de água faz-se a toda a Vila?

BM: Há alguns pedidos para a Junta interceder junto da Câmara...

MV: O que se passa concretamente?

BM: É que há construções clandestinas que querem ligar a água. Os proprietários vão à Câmara e quando a Câmara descobre que a construção é clandestina não autoriza a ligação para fornecimento de água. É por isso que eles depois vêm ter comigo para eu interceder junto da Câmara para ver se consigo alguma coisa.

MV: E o senhor tem conseguido comover a Câmara?

BM: Até agora não.

CARVALHAL SEM SANEAMENTO

MV: Há problemas no saneamento?

BM: Em termos gerais o saneamento está bom. Há apenas uma zona crítica, que é o Carvalho, onde os moradores ainda não podem fazer a ligação do saneamento das suas casas ao colectador principal.

MV: Então porquê? Que falta?

BM: Falta ainda fazer a ligação da conduta à estação elevatória que está na Rua do Professor Dias Afonso. Para além disso há pontos isolados onde ainda não há saneamento, como no Coteiro da Idanha.

MV: Está contente com o funcionamento da Unidade de Saúde?

BM: Claro, ela funciona

todos os dias, de manhã e de tarde, não tem havido queixas. Prestam-se cuidados de saúde primários, há consultas com os médicos de família...

MV: Qual é a relação da Junta com as Escolas?

BM: Temos 9 escolas primárias e uma preparatória. Dentro das nossas capacidades e competências temos apoiado financeiramente todas as escolas por igual.

MV: Em que aspectos?

BM: Em limpeza e expediente. Por exemplo, o ano passado, atribuímos 800 contos no total. Devo dizer que isto é uma competência própria das Juntas de Freguesia, que muitas não conseguem cumprir devido às grandes dificuldades que vão tendo.

MV: Tem valido a pena esse esforço?

BM: Claro que tem. Para além do subsídio anual, também atribuímos pequenos subsídios para ajudar pequenos eventos, festas ou passeios escolares.

MV: O Presidente da Junta vai às escolas?

BM: Eu vou sempre que posso. E gosto de lá ir, às festas, no arranque do ano lectivo. Eles fazem questão de me ver lá.

MV: Sei que é maestro da Tuna Musical de Anta e que será difícil falar dela enquanto Presidente de Junta...

BM: Consigo distanciar-me. Para além da Tuna, a Freguesia tem dois Ranchos folclóricos e a todos damos subsídios anuais e outros apoios dispersos quando se trata de eventos como o recente festival internacional de folclore.

MV: Acontece o mesmo com as associações recreativas e desportivas?

BM: Claro, todos os 14 grupos recebem subsídios anuais.

MV: Que relações tem a Junta de Freguesia com a Igreja, com as festas religiosas?

BM: A Junta não se imiscui na Igreja, nem na comissão fabriqueira. Apenas subsidia as três festas principais, que são S. Vicente, em Idanha, N.ª Sr.ª dos Altos Céus e S. Martinho, que é o padroeiro da Vila.

DROGA VEDADA

MV: A segurança das pessoas e bens tem estado na ordem do dia. Os roubos e ofensas a pessoas e bens tem crescido no país e na zona urbana de Espinho. Qual é o panorama em Anta?

BM: Não tem havido motivos para alarme. Houve reclamações de moradores acerca do consumo de droga junto do Campo da Zona, próximo de Cassufas, e na zona da Lagarta. Quando se fez o IC1, algumas ruas e travessas foram cortadas e ficaram sem saída, formando becos que convidavam a actos menos lícitos.

MV: A Junta pôde fazer alguma coisa?

BM: A Junta fez instalar na entrada de alguns desses becos sem saída anilhas cheias de betão que impedem a entrada de veículos.

MV: Como é que a Junta de Anta se tem dado com as outras Juntas e

com a Câmara Municipal de Espinho?

BM: As relações desta Junta de Freguesia com as suas congéneres concehlias têm sido cordiais, tem havido muita troca de ideias, e isso tem contribuído para a unidade das Juntas à volta de um problema que as aflige e que é a falta de verbas.

VERBAS ATRASADAS

MV: Quer concretizar?

BM: Por exemplo, para além das verbas que a Câmara tem de transferir serem poucas, há um grande atraso na sua transferência.

MV: Como assim?

BM: Repare, dos 6.200 contos previstos para transferir em 2000, a Câmara apenas transferiu 1.500 contos em Julho. Para além disso, acho que uma percentagem da contribuição autárquica devia reverter a favor das Juntas de Freguesia.

MV: E as verbas da publicidade?

BM: Isso rende pouco e a cobrança é difícil de fazer. Por exemplo, vamos pedir ajuda à Câmara para ver se conseguíamos cobrar a publicidade a uma empresa porque já tentámos três vezes e não conseguimos.

MV: Há tempos houve um grande alarido por causa da instalação de um posto de recenseamento na Ponte d'Anta. Qual é o ponto da situação?

BM: Realmente foi muito barulho para tão pouco. É que, dos cerca de 3.000 eleitores previstos naquela área, apenas 800 se apresentaram e se inscreveram. E para isso a Junta esteve três meses no local...

MV: Quer realçar algum aspecto da sua gestão?

BM: Queria referir que, logo que este Executivo tomou posse, conseguimos pôr os serviços administrativos a funcionar como deve ser, com horário definido, a tempo inteiro, quando antes isto só funcionava ao fim da tarde e à noite. E, como só tínhamos um funcionário administrativo e que era insuficiente para as solicitações dos cidadãos, conseguimos, através do Centro de Emprego, a colocação de outra funcionária. Agora está melhor. ■ O.L.



O 'MARÉ VIVA' HÁ 20 ANOS

RAFAELA VIEIRA SANTOS

'Serões' à luz da vela, a máquina que engolia moedas e azares de um domingo à tarde

A semana espinhense de há duas décadas atrás foi marcada por uma série de atribuições. Assim, os acontecimentos anómalos iniciaram-se com uma falha de energia que se prolongou por 12 horas: "Para saber as causas desta aborrecedora anomalia, contactámos os Serviços Municipalizados locais que nos informaram que o incidente (raro e pouco susceptível de se repetir) se deveu à ligeira trovoadas que se abateu sobre a cidade no referido dia e que provocou uma descarga no transformador existente na cabina situada nas traseiras da Câmara, com as consequências inerentes. Felizmente que os S.M.S. dispunham de um transformador-reserva, o que permitiu uma relativamente rápida solução do problema. Apesar de tudo, foi um 'oportunidade' de reviver em versão parcial os velhos 'Serões da Província', à luz da vela...".

Outro incidente sucedeu no Parque João de Deus - "já perto da meia-noite, foi detido um casal de jovens. A participação fala de 'ultraje ao pudor'. Ao que parece, tais cenas são muito comuns por esses lados. Consequência do problema de habitação?"

Dentro da mesma linha de pensamento e de avisos, o "MV" chamava a atenção a todos aqueles que conduzem sem carta: "Os 'autodidactas' do volante continuam por aí e cada vez em maior número. Desta vez foi Almerinda Henriques que foi detida por conduzir sem estar habilitada para tal. É provável que agora se decida a ir até a uma escola de condução. É mais seguro e evita muitos problemas".

Talvez devido ao intenso calor que se fazia sentir em Agosto, os ânimos exaltavam-se com facilidade. Por isso é que nem a estação do caminho de ferro escapou a que lá se gerasse alguma confusão devido a uma máquina de vender doces: "Através da janela via-se tudo: uma multidão de gente na porta do gabinete, alguém a berrar e o funcionário na eventualidade a cumprir as tarefas de chefe, a puxar de um pau tipo taco de *baseball*, não fosse haver quem passasse dos limites. (...) Um grupo de indivíduos havia metido uma moeda naquela máquina de chocolates, caramelos e chicletes, existentes no átrio da estação. A máquina comia a moeda e não despejava nada. Um problema orgânico de certa forma grave já que quando se come... Bem, depois de uns pontapés a moeda voltava a cair. O processo foi-se desenrolando quase indefinidamente, até que surgiu o chefe e tudo o resto de que já falei. (...) Das duas uma: ou retiraram a máquina ou a arranjam, para que as noites quentes de verão não fiquem movimentadas em demasia. Não é por nada, mas é que uma ocasião já lá deixei uma moeda..."

Neste ambiente de discórdia e agressividade nem mesmo um adepto do Sporting de Espinho escapou. Tudo começou quando Alexandre Couto foi ver o futebol: "Como a certa altura achasse que o homem do apito estava a roubar o 'seu' Espinho, começou a mimoseá-lo com as velhas frases do estilo. Parece que foram tantas ou tão poucas, que um agente da PSP teve que lhe chamar a atenção. Então o Alexandre, numa manobra rápida, transfere os 'piropos' do árbitro para o agente. Resultado dessa manobra brusca: foi detido e enviado a Tribunal. Azares de um domingo à tarde".

Maré-Rua

Big Brother

O que acha da ideia do 'Big Brother', o novo programa da TVI?

JOANA MARTINS
23 anos, estudante

Este programa tem gerado alguma polémica nos países em que já foi transmitido, como na nossa vizinha Espanha, porque tudo o que se passa dentro da casa é filmado, tudo sem excepção, mesmo cenas de sexo, porque vence o que for o mais original, o que fizer as coisas mais loucas. Eu acho que vão aparecer muitos malucos...

M.ª CONCEIÇÃO ALMEIDA
48 anos, cozinheira

Acho que é uma ideia muito original, mas o sucesso do programa vai depender do que aquelas pessoas forem fazer dentro da casa. Mas acredito que o programa possa vir a ser engraçado.

FERNANDO SILVA
42 anos, serralheiro

Para dizer a verdade, não faço a mínima ideia. Já ouvi

falar bem do programa, já ouvi falar mal, sei lá... Por um lado, não me parece bem ver o que os outros fazem em casa deles, mas por outro eles estão lá porque querem.

ALICE GOMES
44 anos, doméstica

Não tenho a certeza porque ainda não vi ao certo o que é. Mas, pelo que ouvi, não há-de ser grande coisa, porque a mim não me interessa ver o que os outros fazem ou deixam de fazer. A única coisa boa é que se ganha muito dinheiro.

HUGO MOREIRA
38 anos, téc. informática

Aquilo que eu ouvi dizer é que são várias pessoas dentro de uma casa durante um espaço de tempo

alargado e onde todos os movimentos são filmados... não me parece grande coisa e acho que é invasão de privacidade. No entanto, acho que terá audiências, devido a toda a publicidade feita pelo canal e por ser diferente dos concursos a que estamos habituados.

JOAQUIM ALVES
37 anos, empr. balcão

Considero esse programa ridículo, porque acho um absurdo ver o que algumas pessoas fazem 24 horas ao dia, todos os seus movimentos, todos os seus passos... Acho que este programa vai invadir a privacidade dos seus participantes por vontade deles, que não têm a mínima dignidade. ■ M.G.

Como vai o negócio... ...nos restaurantes?

Esta semana, o "Maré Viva" visitou alguns restaurantes da nossa cidade, para fazer a pergunta habitual - "Como vai o negócio?". Assim, deslocámo-nos a dois estabelecimentos do ramo: "Concha do Mar" "Cabana". Questionados acerca de como vai o negócio, os inquiridos dizem que vai bem e, aparentemente, não têm razão de queixa.

Neste ramo, "todas as épocas são boas, apesar de, por vezes, o Verão ser um pouco melhor". Já os dias da semana não são tão variáveis, e aqueles em que se nota maior afluência de clientes são a sexta-feira, o sábado e o domingo, já que é ao fim-de-semana que as pessoas têm maior disponibilidade e podem deslocar-se a res-



taurantes. Segundo os inquiridos, este tipo de negócio já está excessivamente explorado em Espinho.

Os restaurantes por

nós visitados são ambos frequentados por todas as pessoas, tanto ao nível das idades como de classes sociais. Mas o proprietário

do restaurante "Cabana" afirmou que predominam os clientes dos trinta anos para cima, e também da classe média para cima. ■ E.R.

JOSÉ DOMINGUES PEREIRA

Técnico de Contas

ESCRITÓRIO

Rua 12 n.º 780
Telef. 227310361
4500 ESPINHO

Maria do Céu Santos

ADVOGADA

Rua 18, 582, 2.º Esq.º, Sala 1
Telefone 227312100
4500 ESPINHO

Armações
Lentes de Contacto
Óculos de Sol



MARCAMOS CONSULTAS PARA MÉDICO OFTALMOLOGISTA

EXIJA OS CUIDADOS DE UM PROFISSIONAL
OS SEUS OLHOS VÃO VER A DIFERENÇA

TESTE DE VISÃO GRATUITO

Ângulo das Ruas 21 e 18 - Tel. 227330990 - ESPINHO

REABRIU COMPLETAMENTE
REMODELADA

Graciosa

Churrascaria • Restaurante • Snack-Bar

ESPECIALIDADES NA BRASA

BACALHAU ASSADO NA BRASA
POLVO À LAGAREIRO
LULAS NA BRASA
FRANGO NO CHURRASCO
CARPINTEIRO À "GRACIOSA"
ENTRECOSTO ASSADO NA BRASA
COSTELETAS DE VITELA NA BRASA
ESPETADA DE CARNE CRIOLHA



Rua 62 n.º 5 e 7 (Largo do

227313615

PERFIS

ANTÓNIO GAIO - 75 anos - Reformado bancário

“Gosto do fim de tarde, à beira-mar”

Iniciamos neste número um novo espaço no “Maré Viva”. Nestes “Perfis”, que terão periodicidade quinzenal, procuraremos dar a conhecer melhor aos nossos leitores figuras conhecidas da nossa cidade. As 33 perguntas serão iguais para todos, cabendo a cada um dos “perfilados” dar as suas pessoalíssimas respostas.

Para abrir, escolhemos a figura de António Gaio, actual presidente da Direcção da Cooperativa Nascente e principal responsável pelo Cinanima, com uma vida em grande parte dedicada ao associativismo e à cultura espinhenses. Ficámos a saber, entre outras coisas, que o filme da sua vida é “Rocco e os seus irmãos”, que há 50 anos esteve num acampamento nas margens do Rio Caima que lhe deixou saudades, e que gosta de um bom bacalhau com todos...

1. Porquê bancário?

Ganha pão, sem vocação.

2. De que gosta mais em Espinho?

Fim da tarde, à beira-mar.

3. De que gosta menos em Espinho?

De gente a mais.

4. Programas de televisão amados e detestados?

Gosto do Canal 2 da RTP, mas não de tudo... Detesto Big Brother's e quejandos.

5. O filme da sua vida?

Eles são tantos! Aqui fica um: “Rocco e os seus irmãos” de Lucchino Visconti.

6. O melhor livro que leu?

“O drama de João Barois”, de Roger Martin du Gard.

7. Tipo de música favorita e intérprete?

Clássica. Pablo Casals.

8. Que figura histórica gostaria de ter sido?

Tripulante das naus que descobriram o Brasil.

9. Qual foi, para si, o facto mais relevante do século XX?

A descoberta dos Raios X.

10. O que pensa dos políticos?

Há os bons e os maus. Os primeiros, devem ser apoiados; os segundos, acusados.

11. O que é para si uma religião?

Uma necessidade do espírito humano.

12. Acredita em Ovnis?

Sim...

13. Como foram as suas melhores férias?

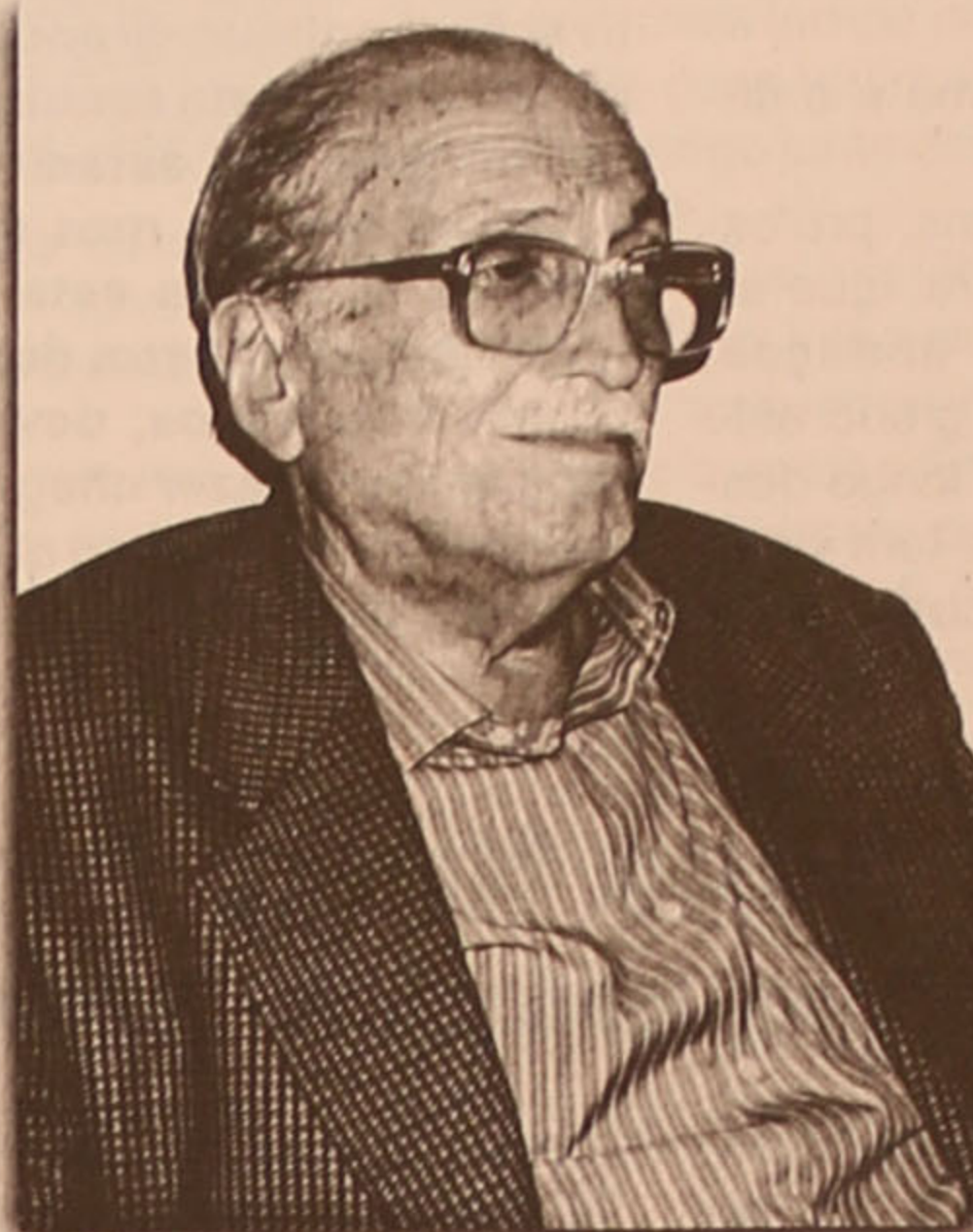
Um acampamento nas margens do Rio Caima, há mais de cinquenta anos...

14. Qual o seu prato favorito?

Bacalhau cozido com todos.

15. E bebida?

Era o vinho...



16. Seria capaz de participar no “Big Brother”?

Não!

17. Gosta mais do dia ou da noite?

Do dia.

18. Como convive com o stress?

Evito-o.

19. Qual o seu animal favorito?

Eu...

20. Mudava o estilo de vida se fosse multimilionário?

Acho que não, mas...

21. Quais são os seus hobbies?

Livros, banda desenhada e música.

22. Acha que há lobbies em Portugal?

Há.

23. Acredita na igualdade dos sexos?

Sim.

24. Conseguiria “viver” sem telemóvel?

Sim.

25. Onde é que estava no 25 de Abril de 1974?

Estava à espera dele...

26. Navega na net?

Não.

27. Água, ar ou fogo?

Água.

28. O que acha dos fundamentalismos?

Sou contra.

29. Qual é o Clube do seu coração?

Associação Académica de Espinho.

30. Qual é a sua atitude em relação à morte?

O conhecimento da verdade.

31. Gosta de jogar?

Não.

32. O que é, para si, o risco?

Uma inquietação.

33. O que queria ser em criança?

Bombeiro. •

GARAGEM CENTRAL DE ESPINHO, LDA.

MECÂNICA GERAL LUBRIFICAÇÕES

ESTAÇÃO DE SERVIÇO (LAVAGEM MANUAL)

REPARAÇÕES

MONTAGEM DE PNEUS

**Rua 62 n.º 607
Telef. 227341134
4500 ESPINHO**

CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

AVISO

Construção de um prédio na Avenida 8 em Espinho

Nos termos do Decreto-Lei n.º 445/91, de 20 de Novembro, com a redacção dada pelo Decreto-Lei n.º 250/94, de 15 de Outubro, torna-se público que esta Câmara Municipal emitiu em 21 de Agosto de 2000 o alvará de licença de construção n.º 077/00, em nome da Firma ANTÓNIO GOMES FERREIRA & C.ª, LDA.ª, para a construção de um prédio, a realizar na Avenida 8, freguesia e concelho de Espinho, no prédio descrito na Conservatória do Registo Predial de Espinho.

Alvará de Industrial de Construção civil n.º 8493-ICC.

N.º de Pisos: 7 sendo 6 acima da cota de soleira e 1 abaixo da mesma cota.

Cércea: 16,5 metros de altura;

Área total de construção: 1586m²; **Volume total da construção:** 3980m³.

Utilização: HABITAÇÃO E COMÉRCIO

Paços do Município, 21 de Agosto de 2000

O Presidente da Câmara Municipal,
José Mota

PRIMEIRO LANÇAMENTO DAS EDIÇÕES ‘MARÉ VIVA’



‘ESPINHO - MEMÓRIAS DO TEMPO’

de

Alberto Pinho e Carlos Morais Gaio

A PARTIR DE 4 DE SETEMBRO

À VENDA NAS LIVRARIAS DE ESPINHO

E NA COOP. NASCENTE, RUA 62 N.º 251 (SÓ PARA SÓCIOS)

Uma edição do Jornal ‘Maré Viva’ com o patrocínio da Junta de Freguesia de Espinho

Lia do Amaral

LICENCIADA EM DIREITO • SOLICITADORA

Com atendimento de 2.ª a 6.ª feira das 9 às 13 e das 14 às 18 horas, com marcação

Rua 23, 344, 1.º, Sala E - 4500 Espinho - Tel./Fax 227321433

Fonseca

TECIDOS MODAS

RUA 19 N.º 275
TEL. 227340413
ESPINHO

CINANIMA 2000

Júri de selecção já trabalha

O CINANIMA 2000 já anda, e em rotação máxima. O festival realiza-se apenas em Novembro, porém há todo um trabalho que é preciso ir sendo feito para que durante essa semana mágica em que a animação invade Espinho tudo esteja pronto. Durante esta semana todos os filmes que têm a pretensão de passar a concurso serão avaliados pelo júri de selecção.

Para este ano, o júri de selecção é composto por: Artur Correia, Amélia Martins, Guy Pirotte, Jordi Artigas e Paulo Cambraia. Apesar de ser ainda cedo para estes *experts* da animação opinarem sobre a qualidade dos filmes, a ex-



• Artur Correia

pectativa é alguma e o desafio grande.

Amélia Martins, professora e formadora, que se estreia nestas andanças, aceitou de bom grado este desafio, pois ao longo destes anos em que tem vindo ao Cinanima como sim-

ples espectadora é "sempre invadida por muitas imagens e muito prazer. Agora surgiu a oportunidade de ver todos os filmes e ter o discernimento de participar numa votação onde se trocam ideias e onde todos se fazem ouvir". Já para Artur Correia, esta participação é mais uma das muitas que tem acumulado ao longo dos anos; apesar disso, a motivação continua grande, isto porque "nesta escolha ou solução não estamos a pensar em nós mas no festival, e, sendo esta a única grande mostra desta arte que temos, devemos ajudar a fazer chegar a animação ao público que também dela gosta".

Apesar de esta maratona de filmes ainda estar no início, acreditam vir a encontrar animação de grande qualidade. Artur Correia considera que, "embora seja cansativo ver tantos filmes, acaba por se tornar gratificante constatar que existe animação com esta qualidade", no seguimento do que tem sido hábito em certames anteriores. Amélia Martins acredita vir a encontrar aqui essa tal animação de qualidade; contudo, encontra-se ainda mais curiosa para perceber "quais são os filmes que não vão passar nesta selecção, porque até hoje só tive acesso, aqui no Cinanima, a filmes bons ou muito bons".

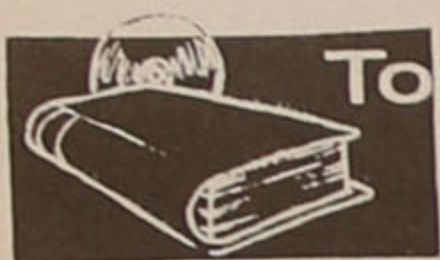
Essa qualidade é algo, à partida, indeterminado e abstracto que se consegue objectivar com base em alguns critérios. Esta selecção dos filmes depende, segundo Amélia Martins, da "formação e ideia de cada indivíduo; contu-

do, a narrativa, o argumento, uma boa técnica e arte final são pontos muito importantes para essa selecção". Já Artur Correia, realizador de cinema de animação, vê os filmes sob um ponto de vista mais técnico; todavia, "essa perspectiva mais técnica vai ser complementada pelas interpretações das outras pessoas que participam no júri. No fundo, todos estão a sentir e a falar a mesma linguagem, com opiniões e ideias diferentes que se harmonizam, nascendo assim a escolha dos filmes".

Resta agora esperar até Novembro para ver aquilo que estes *experts* escolheram. ■ C.H.C.



Amélia Martins



Top

Sucesso da saga Harry Potter e o 'boom' da música latina

Os quentes ritmos latino-americanos chegaram para arrasar com o Verão, daí se encontrar no número um do top do estúdio 4 os King Africa com "...La Bomba..." e no Xaranga a compilação "Bomba Latina". Quem permanece no top é Júlio Iglésias "Noche de Cuatro Lunas", Madredeus "Antologia" e Caetano Veloso "No Seu Melhor".

No campo literário os líderes são J. K. Rowling com o livro "Harry Potter - O Prisioneiro de

Askaban" na Livramar e António Marques Silva com "A Memória dos Bacalhoeiros" na ABC. É ainda de notar algumas presenças já habituais como "Não Há Coincidências" de Margarida Rebelo Pinto, "O Grito da Gaivota" de Emmanuel Laborit, "O Amor é Para Os Parvos" de Manuel Jorge Marmelo e "Ursa Maior" de Mário Cláudio. Uma das grandes presenças deste mês são os intemporais "Contos" de Eça de Queiroz.

LIVROS

LIVRAMAR

1. "Harry Potter - O Prisioneiro de Alkazar", J.K. Rowling
2. "Último Encontro", Catherine Clement
3. "O Grito da Gaivota", Emmanuel Laborit
4. "Não há Coincidências", Margarida Rebelo Pinto
5. "O Outro Lado do Espelho", Marya Hornbacher

ABC

1. "A Memória dos Bacalhoeiros", António Marques Silva
2. "Contos", Eça de Queiroz
3. "De Amor e de Sombra", Isabel Allende
4. "O Amor É Para os Parvos", Manuel Jorge Marmelo
5. "Ursa Maior", Mário Cláudio

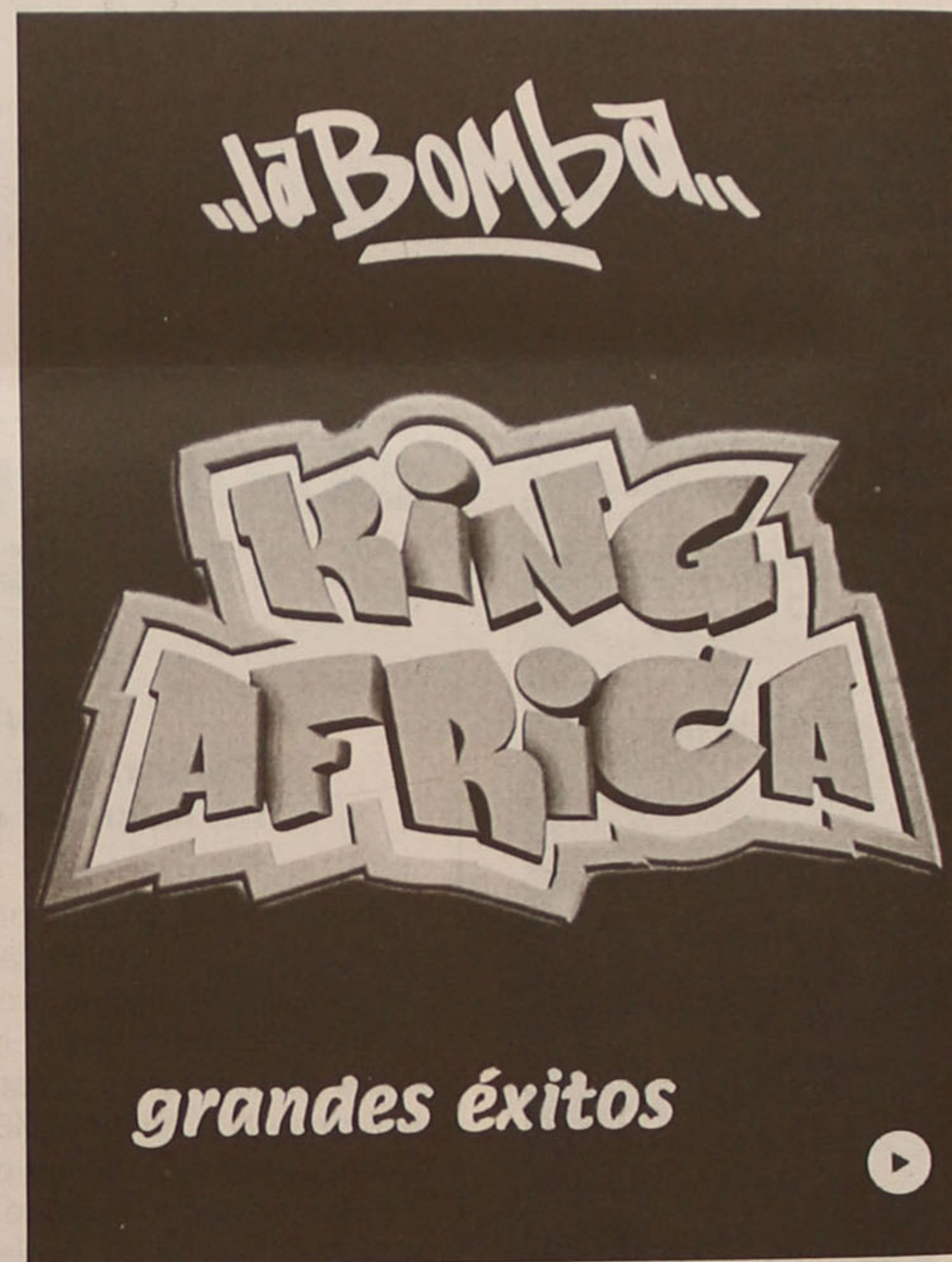
DISCOS

XARANGA

1. "Bomba Latina", vários
2. "Lara Fabian", Lara Fabian
3. "In Blue", Corrs
4. "Who needs guitars anyway?", Alice DeeJay
5. "Cidade - A Onda do Verão", vários

ESTÚDIO 4

1. "...La Bomba...", King Africa
2. "No Seu Melhor", Caetano Veloso
3. "Noche de Cuatro Lunas", Júlio Iglésias
4. "Antologia", Madredeus
5. "Algarve 2000", vários



'MARÉ VIVA' N.º 1152 - 31.08.00 - PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS DO CONCELHO DE ESPINHO ANÚNCIO - PROCESSO DE EXECUÇÃO FISCAL N.º 100277.5/1995 E APENSOS

EXECUTADO: SOMIC - MICROCANELADOS E EMBALAGENS, LDA.

Daniel Ferreira Dias, Chefe da Repartição de Finanças de Espinho, faz saber que:

No dia 22, do próximo mês de Setembro, pelas 10 horas, nesta Repartição de Finanças, se há-de proceder à venda por proposta em carta fechada dos bens constantes em relação anexa, penhorados a SOMIC - MICROCANELADOS E EMBALAGENS, LIMITADA, residente em Carvalhal - Anta, para pagamento da im-

portância de 4.483.226\$00, proveniente de C.R.S.S. Aveiro dos anos de 1994 e 1995

BENS PENHORADOS

Verba 1- Uma máquina de agrafar caixas de cartão, com braço e motor incorporado, sem marca, no valor de Esc. 2.100.000\$00.

Verba 2 - Uma máquina circular de corte e vinco, marca "ALBAREDA", de 2,40m de largo, para fabrico de caixas de

cartão, no valor de Esc. 4.500.000\$00.

891.º do CP Civil.

A venda dos bens está sujeita a I.V.A.

Os bens vão à venda por 70% dos valores indicados na relação. A abertura das propostas far-se-á no dia e hora referidos, pelo que as mesmas terão de ser apresentadas nesta Repartição até àquela hora, identificando exteriormente o número do processo executivo.

É fiel depositário José Ferreira Pedro, residente em Rua da Estrada, 770, Anta - Espinho, o qual mostrará os mesmos a quem esteja interessado, nas condições previstas e a estabelecer, conforme art.º

São citados os credores desconhecidos, bem como os sucessores dos credores preferentes para deduzirem os seus direitos, querendo, cujos créditos gozem de garantia real sobre os bens penhorados.

Espinho, 24/08/2000

O Escrivão

[assinatura ilegível]
O Chefe da Repartição
Daniel Ferreira Dias



O Futebol

Boavista vence Torneio de Juvenis do SCE

Ao derrotar o Braga na final, por 4-3, na marcação de pontapés de grande penalidade, após 1-1 no final do tempo regulamentar, o Boavista venceu o 3.º Torneio Cidade de Espinho, em Juvenis.

No jogo de abertura, o Boavista defrontou e venceu a Académica, por 3-0, mas só descansou na segunda parte, uma vez que ao intervalo venceu por um só golo de diferença. Espinho e Braga defrontaram-se no segundo jogo da tarde, tendo a vitória pendido para os arsenalistas, por 3-1. A primeira parte foi bastante equilibrada e seriam os espinhenses a inaugurar o marcador, mas o Braga chegou a igualdade ainda antes do intervalo. Com outro ritmo de competição os minhotos na segunda parte foram superiores e, com a obtenção de mais dois golos, garan-

tiram a presença na final do torneio.

No domingo, Espinho e Académica jogaram para apuramento dos 3.º e 4.º classificados, tendo a turma espinhense vencido, por 2-1, com 1-0 ao intervalo. A final colocou frente-a-frente Boavista e Braga. A partida decorreu sempre em toada de equilíbrio, e ao golo marcado pelos arsenalistas na primeira parte responderam os axadrezados com o golo da igualdade no decorrer da etapa complementar. Na marcação de pontapés de grande penalidade, os portugueses venceram, por 4-3, arrecadando ainda o prémio para o melhor guarda-redes (Hugo Filipe) e para o melhor marcador (Victor Borges), enquanto o arsenalista Pedro Pereira recebeu o troféu do melhor jogador. ■

RIO AVE

SP. ESPINHO

ESTÁDIO Rio Ave, Vila do Conde
ÁRBITRO José Pereira (AF Aveiro)

Tó Zé

Armando

Sandro

Maurício

Nito

Adalberto

Fábio / 45'

Niquinha

Lúcio Mário / 21'

Hugo Henrique

Gama

Vitor Oliveira

Bizarro

Martins

Chicabala

Luís Coentrão / 45'

André Jacaré / 21'

Gabriel

Rochinha

Sérgio Leite

Marafona

Cattaneo

Jojó

Marcelo / 83'

Vitor Covilhã

Ali

Carlos Miguel / 79'

David

Marcão / 77'

Armando

Luís Agostinho

Nuno Santos

Nelo

Ricardo Martins

Ido / 79'

Maciel / 77'

Aldemir

Nuno Coelho / 83'

DISCIPLINA Cartão amarelo Armando (47'), Adalberto (58'), Carlos Miguel (72'), Ido (85')

Num ponto estavam em sintonia os dois técnicos no final da partida: foi frouxa a exibição realizada pelas duas formações. **"O jogo foi fraco"**, afirmou Luís Agostinho já na sala de imprensa, justificando o desacerto global no **"forte vento"** que se fez sentir em Vila do Conde, na tarde do passado domingo.

A jogar perante os seus asso-

Muito vento, pouco futebol

ciados, o Rio Ave começou a partida com um esquema tático mais audaz, com Fábio como *pivot* e no apoio ao trio atacante, enquanto o Espinho era mais expectante, com Cattaneo a dar uma ajuda ao quarteto defensivo, o que possibilitava a libertação de Armando para sair nas dobras aos seus companheiros de sector.

Os vilacondenses nunca se entenderam com a estratégia montada por Luís Agostinho e, embora com mais tempo de posse de bola, não conseguiram criar um lance de perigo junto das redes de Sérgio Leite.

E seriam os espinhenses, já muito perto do intervalo, a construir o primeiro lance de ataque com princípio, meio e fim, acabando, contudo, Marcelo por rematar fraco e sem perigo. E não tardou o intervalo sem mais nada digno de registo.

Insatisfeito com a exibição da sua equipa, Vitor Oliveira cedo enveredou pelo caminho das substituições e, já depois de na primeira parte ter feito entrar André Jacaré para o lugar de Lúcio Mário,

no recomeço ordenou a entrada de Luís Coentrão por troca com Fábio. Fiel ao "onze" inicial manteve-se Luís Agostinho durante muito tempo e com proveito o fez, já que foi sempre o Espinho a equipa mais lúcida na segunda parte.

Com o aproximar do final da partida, o técnico dos "tigres" resolveu refrescar a equipa, ordenando três alterações nos derradeiros dez minutos do encontro. A partir daqui o jogo passou a desenrolar-se praticamente no meio-campo vilacondense e, já em período de compensações, o marroquino Ali, bem enquadrado com a baliza, teve o golo nos pés, mas o remate, efectuado com o pé direito, o mais fraco do jogador, morreu contra o corpo do guardaião Tó Zé.

Deste jogo ficou a ideia de que o Espinho, em termos defensivos, está melhor do que na época passada, mas há muito a melhorar nos aspectos ofensivos. Nos exames perante dois candidatos, os "tigres" não reprovaram, mas ficou provado que há ainda muita lição para ser estudada. ■

Futsal: Novasemente com seis novos reforços

Com o objectivo de **"alcançar melhor que o 7.º lugar obtido na época passada"** no nacional da 2.ª Divisão, conforme nos confidenciou Alberto Monteiro, a Novasemente garantiu meia dúzia de reforços para a próxima temporada, ficando o plantel aberto a mais dois ou três atletas. Até ao momento, a formação de Esmojães assegurou as seguintes contratações: Baltasar (guarda-redes), ex-Paróquia da Boavista, João

(guarda-redes), ex-Sr.ª da Hora, Carlos (defesa), ex-Sr.ª da Hora, Pedro (ala), ex-Bom Pastor, Peixoto (ala), ex-Bom Pastor e Luís (ala), ex-Boavista. Da pretérita temporada transitam Rui Belo (guarda-redes), Mário Rui e Magalhães (*pivots*), Melo, Zagala, João Couto, Neca e Luís Miguel (alas).

No arranque para mais uma temporada, Alberto Monteiro não coloca a farsa muito alta, traçando como objectivo principal **"uma**

posição melhor que o 7.º lugar alcançado na época passada, o que não será fácil mas perfeitamente possível tendo em conta as contratações asseguradas".

O primeiro treino da próxima temporada será efectuado segunda-feira, dia 4 de Setembro, estando a primeira jornada marcada para o dia 30 do mesmo mês. ■

Sporting Real Madrid

O Núcleo Sportinguista de Espinho vai organizar a ida ao Estádio de Alvalade para apoiar o SCP no seu encontro com o Real de Madrid, no dia 12 de Setembro, a contar para a Liga dos Campeões. O preço é de 2.500\$00 para sócios e 3.000\$00 para não sócios, estando o bilhete de ingresso assegurado. Entretanto, na próxima quinta-feira, dia 7, terá lugar mais uma sessão da "Quinta do Leão". Desta vez o tema é "Magia do Século XXI" e o convidado é Dick Marvel. ■



CÂMARA MUNICIPAL DE ESPINHO

Convite à população

MIGUEL MAIA E JOÃO BRENHA RUMO A SIDNEY

A Câmara Municipal de Espinho convida toda a população a estar presente na Festa de despedida dos atletas olímpicos de voleibol de praia Miguel Maia - portabandeira da selecção portuguesa - e João Brenha, que se realiza no dia 2 (Sábado), às 21h30, na Praça Dr. José de Oliveira Salvador.

O Presidente da Câmara
José Barbosa Mota



Hóquei em Patins

JOGO DE APRESENTAÇÃO DA EQUIPA SENIOR

**Sexta-feira, 1 de Setembro
21 horas
PAVILHÃO ARQ.º JERÓNIMO REIS**

AAE - INF. SAGRES

Praia da Granja

Passado, presente e futuro

O centenário da morte de Eça de Queirós é o pretexto para esta visita à Granja, a Granja "aquí tão perto". Cenário bem conhecido de um dos maiores escritores portugueses de sempre, a Granja de hoje é bem diferente daquela praia cosmopolita que, à altura, foi justamente considerada uma das melhores e mais concorridas do país. Como dizia Ramalho Ortigão, vamos ver "se a Granja está".

Recuando no tempo, poderia estar a ouvir, na Avenida Sacadura Cabral, junto à Estação, os ecos de um recital de piano ou a música de fundo de um baile. Ou poderia estar junto do famoso "grupo dos cinco" (Eça, Oliveira Martins, Ramalho, Quental e Guerra Junqueiro); ou, então, junto de El-Rei D. Luís ou de D. Maria. Ou poderia...

A ASSEMBLEIA

Na segunda metade do século XIX, nos tempos áureos da Granja, tudo podia acontecer numa movimentada noite de Verão, na famosa Assembleia da Granja. É que este edifício, inaugurado em 1869 por Fructuoso da Silva Ayres, representava uma estrutura polivalente que acolhia os seus sócios que pagavam quotas, disfrutavam de espectáculos culturais como o teatro e a música ou simplesmente cavaqueavam. À Assembleia convergiam também importantes figuras públicas, inte-

grande valor cultural: a sul, a chamada "Casa Mar" onde Eça de Queirós passou largas temporadas. Foi, aliás, na Granja que Eça se apaixonou por Emília Queirós, Condessa de Resende, com quem casaria e de quem viria a ter quatro filhos. A norte da Avenida, "jaz" o Grande Hotel da Granja que acompanhou, a par da Assembleia, o êxito por esta vivido e simbolizava o carácter sazonal da ocupação do local, onde se instalavam religiosamente, de Agosto a Outubro, todos os que aqui não tinham casa própria. Também este edifício se encontra hoje abandonado e em ruínas. Descendo até à Esplanada, há a referenciar o espaço das alamedas, dos *chalets* e palacetes da fase dourada da Granja, que primam pela sua beleza e harmonia.

A PRAIA

Já na Esplanada, outrora também palco de grandes euforias com as "idas a banhos", aí está o que de mais



A Estação da Granja: alavanca decisiva no surgimento e esplendor da praia

água quente, um pequeno complexo desportivo e um parque infantil. Subo a Rua Eça de Queirós, encontrando ao fundo um outro ponto referencial, a Estação. Construída em 1864, e sofrendo no início deste século grandes remodelações que se mantiveram até aos dias de hoje, esta Estação constituiu alavanca decisiva no surgimento e esplendor da praia.

GRANJA DE CIMA

A nascente da via férrea está a chamada Granja de

as: a construção desordenada, dispersa e de fraca qualidade compromete, nalguns casos irremediavelmente, um futuro que se defende sustentável mas que, paradoxalmente, não é construído como tal. Há uma falta de planeamento urbano adequado, não é possível construir em todo o lado, de qualquer modo e qualquer tipo de habitação... Ainda segundo a opinião de José Marques, **"estamos ainda e infelizmente na era do 'pato bravo', confundindo-se, frequentemente, construção em massa com evolução e qualidade de vida"**.

'AMIGOS DA PRAIA DA GRANJA'

Desde 1998 existe a Associação dos Amigos da Praia da Granja, que tem como objectivos a promoção da qualidade de vida dos moradores, o desenvolvimento das capacidades turísticas da zona e o fomento de actividades culturais e de carácter cívico. Também como membro desta Associação, José Marques pensa que **"ela poderá ter um papel reivindicativo mais influente e melhor poderá, assim, defender os interesses da localidade"**. Segundo ele, a Associação **"está a efectuar diligências junto das autoridades competentes tendo em vista melhorias nos aspectos de limpeza e segurança"** e tem ainda promovido eventos culturais e lúdicos. Relativamente à questão do abandono dos edifícios emblemáticos da Granja, José Marques afirma terem sido **"vários os moti-**

vos, desde os problemas do pós-25 de Abril às dificuldades económicas, a problemas jurídicos e o abandono. Mas penso que irá haver melhorias, como a reconstrução do edifício da Assembleia".

Numa altura em que se fala da possibilidade da ligação das esplanadas de Espinho e Granja, José Marques salienta existirem **"estudos para isso desde os anos 30, um eixo que favorecerá uma ligação lúdica, para ciclistas e peões"**.

CENTENÁRIO DE EÇA

Não esquecendo a passagem de Eça pela Granja, teve lugar, nos finais de Julho, o evento "Os tempos de Eça", organizado pela Junta de Freguesia de S. Félix da Marinha e pela criadora de moda Josefina Leite, retratando usos e costumes da época. É que a figura tutelar de Eça de Queirós, como valor de todos os tempos, pode ser uma forma válida de impulsionar a Granja para um futuro mais promissor. ■ S.S.



A outrora brilhante Assembleia, hoje um monte de ruínas

lectuais e financeiras da época. Mas, longe desse tempo em que Ramalho Ortigão descrevia a Granja como "a mais formosa praia de Portugal", hoje, neste "palco" em que me encontro, apenas a fachada resta de um edifício profundamente degradado.

A sul e a norte da Assembleia, o ponto de partida para esta visita guiada, existem dois pontos de referência de

belo a Granja possui - o mar e a praia. Esta Esplanada mantém os traços típicos da época em que o mar que a envolve motivou a fixação de comunidades piscatórias. Com a forma de uma "meia laranja", é por este nome que é conhecida. Ao fundo, a norte, lá está a nova Piscina. Anexada à primitiva, inaugurada em 1938, foi recentemente aberta uma nova, de

Cima, que se diferenciava no século XIX por albergar as classes mais baixas e que não participavam na vida social de então. Hoje, essa distinção é menos pronunciada. É na Granja de Cima que se verifica hoje um forte crescimento do volume de construção. Sobre o tema diz o finalista de Arquitectura, José Marques: **"Existem actualmente graves incoerências"**

A Granja do século passado

Na sua obra "As praias de Portugal", Ramalho Ortigão escrevia também sobre a praia da Granja. Entre outras coisas, pode ler-se o seguinte:

"A Granja é uma povoação diamante, uma estação 'bijou', uma praia de algibeira. Ao chegar tem a gente vontade de a examinar ao microscópio; ao partir apetece levá-la na mala, entre as camisas, como um 'sachet'. (...) Como não há no lugar população indígena, a Granja pertence, exclusivamente, aos banhistas. Quando estes, no mês de Novembro, levantam os arraiais, a povoação desabitada é guardada apenas pelo banheiro, pelo padeiro e pelo tendeiro do sítio. (...)

Os banhistas da Granja conhecem-se todos, apertam-se todos a mão, frequentam as casas uns dos outros, vivem finalmente em família. É tão agradável isto que custa às vezes a suportar. (...) Na Granja, desde que o banhista salta do vagão à gare, estreitado nos braços da colónia até que salta da gare ao vagão, solto dos braços da mesma colónia, o seu destino impreterível, fatal, é viver ali simplesmente, agradavelmente, sem exigências de aparato e de luxo, saudavelmente, divertidamente, mas sempre - em família. - ...Que é o melhor que tem esta praia! exclamam uns. - ...Que é o pior que esta praia tem! murmuram outros." ■